

DETERMINANTES SOCIAIS QUE AFETAM O INDIVÍDUO NA ESCOLHA DA PROFISSÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Carolina Pereira dos Santos¹

Maira Emanuely de Oliveira¹

Maria Adelaide Pessini²

Resumo: Este artigo refere-se a uma revisão bibliográfica, baseada na abordagem da Análise do Comportamento (AC) com o auxílio da Psicologia Social, com o objetivo de compreender como a desigualdade social pode intervir no momento da escolha profissional, considerando a importância do processo de orientação profissional (OP). A metodologia da pesquisa se deu abrangendo sobre a relação indivíduo e sociedade, o contexto social, a escolha da profissão e a orientação profissional para pessoas menos favorecidas. Concluiu-se com a pesquisa que a desigualdade social impacta nas escolhas profissionais das pessoas, sendo fundamental desenvolver habilidades sociais, como algo potencializante ao sujeito social, auxiliar o desenvolvimento do autoconhecimento, ampliar o conhecimento da realidade profissional que corresponda a sua condição de vida, para que consigam ajustar suas escolhas de acordo com a especificidade de sua vivência. Ampliar o repertório comportamental a respeito das políticas públicas existentes que possibilitam o acesso direto a vida profissional, sendo necessário promover a esses sujeitos uma compreensão significativa em como uma maior equidade nas escolhas profissionais pode expandir suas possibilidades e oportunidades educacionais e de desenvolvimento, contribuindo para um bem coletivo. Constitui-se condição “*sine qua non*”, que os sujeitos possam discriminar campos profissionais sendo auxiliados na elaboração do seu projeto de vida profissional, e a orientação profissional é um recurso imprescindível para esses sujeitos, enquanto indivíduos sociais ativos.

Palavras-chave: Análise do Comportamento; Psicologia Social; Desigualdade Social; Orientação Profissional; Habilidades Sociais; Escolhas Profissionais.

SOCIAL DETERMINANTS THAT AFFECT INDIVIDUALS IN CAREER CHOICE: A LITERATURE REVIEW

Abstract: This article presents a literature review based on the behavior analysis approach, with the aid of Social Psychology, aiming to understand how social inequality can influence career choices, considering the importance of the career guidance (CG) process. The research

¹ Acadêmicas do curso de Psicologia da Universidade Paranaense – UNIPAR

² Docente do curso de Psicologia da Universidade Paranaense - UNIPAR

methodology first addressed the relationship between the individual and society, the social context, career choices, and career guidance for disadvantaged individuals. The study concluded that social inequality impacts people's career choices. Therefore, it is crucial to develop social skills, which enhance the social subject, help foster self-awareness, and broaden the understanding of professional realities that align with their living conditions. This enables individuals to adjust their choices according to the specificity of their experiences. Expanding behavioral repertoires regarding existing public policies that provide direct access to professional life is essential. It is necessary to promote a meaningful understanding for these individuals of how greater equity in career choices can expand their educational and developmental opportunities, contributing to collective well-being. It is a "sine qua non" condition for individuals to discriminate between professional fields while being supported in formulating their professional life projects, with career guidance serving as an indispensable resource for these individuals as active social subjects.

Key-words: Behavior Analysis; Social Psychology; Social Inequality; Career Guidance; Social Skills; Career Choices.

DETERMINANTES SOCIALES QUE AFECTAN LA ELECCION INDIVIDUAL DE PROFESION UNA REVISION BIBLIOGRÁFICA

Resumen: Este artículo se refiere a una revisión bibliográfica basada en el enfoque del análisis del comportamiento con la ayuda de la Psicología Social, con el objetivo de comprender cómo la desigualdad social puede intervenir en el momento de la elección profesional, considerando la importancia del proceso de orientación profesional (OP). La metodología de la investigación se centró primero en la relación entre el individuo y la sociedad, el contexto social y la elección de la profesión, así como la orientación profesional para personas menos favorecidas. La investigación concluyó que la desigualdad social impacta en las elecciones profesionales de las personas, siendo fundamental desarrollar habilidades sociales, ya que esto potencia al sujeto social, ayuda al desarrollo del autoconocimiento y amplía el conocimiento de la realidad profesional que corresponda a su condición de vida, es decir, para que puedan ajustar sus elecciones de acuerdo con la especificidad de su vivencia. Es necesario ampliar el repertorio comportamental respecto a las políticas públicas existentes que facilitan el acceso directo a la vida profesional. Se debe promover en estos sujetos una comprensión significativa de cómo una mayor equidad en las elecciones profesionales puede expandir sus posibilidades y oportunidades educativas y de desarrollo, contribuyendo al bien colectivo. Es una condición "sine qua non" que los sujetos puedan discriminar campos profesionales, siendo asistidos en la elaboración de su proyecto de vida profesional, y la orientación profesional es un recurso imprescindible para estos sujetos como individuos sociales activos.

Palabras clave: Análisis del Comportamiento; Psicología Social; Desigualdad social; Orientación Profesional; Habilidades Sociales; Opciones profesionales.

INTRODUÇÃO

A relação entre indivíduo e sociedade é um tema amplamente discutido nas ciências sociais e na Psicologia, e especificamente neste trabalho visa-se explorar como os determinantes sociais impactam no indivíduo no momento de sua escolha profissional, a fim de promover uma compreensão de questões fundamentais que acabam influenciando o sujeito em seu momento de galpar ao ensino superior.

A escolha desse tema se justifica pela crescente necessidade de olhar o sujeito como um todo, como um ser social, que carrega suas vivências, e suas facetas multideterminantes que o fazem existir socialmente, uma vez que nem sempre apenas a força do desejo fará o indivíduo chegar a lugares, ou até mesmo seguir caminhos promissores. Pois compreendemos que há, e é esmiuçado nesta pesquisa, uma gama de questões sociais e subjetivas da realidade que podem influenciar o indivíduo, sobretudo no momento de sua escolha profissional, estando para além da força do querer uma qualificação profissional, pois há a vertente do poder que nem sempre se adequa a realidade social do sujeito.

Exploramos o quão importante se faz a orientação profissional num momento de decisão, principalmente se a mesma se atentar e buscar alinhar o projeto de vida do sujeito a sua realidade social, familiar ou até mesmo geográfica, e tudo que concerne ao mesmo, abrangendo a influência dos determinantes sociais e o peso desses em suas escolhas.

É possível reconhecer como as habilidades sociais podem contribuir para um potencializador social ao sujeito, promovendo, então, uma postura ativa socialmente, podendo assim facilitar suas interações sociais e o seu viver em sociedade de forma engajada e comprometida. Com isso, buscamos contribuir para o entendimento significativo sobre o sujeito e seus determinantes sociais no momento da escolha profissional, compreendendo o compilado de fatores que envolvem o indivíduo em um momento tão significativo e singular de cada vivência.

DESENVOLVIMENTO

Relação indivíduo e sociedade.

Torna-se muito difuso pensar em sujeito na dicotomia entre sujeito e sociedade e não pensar nas desigualdades sociais, que estão presentes em todas as vertentes de um indivíduo brasileiro, e que são até mesmo naturalizadas pelos jovens do país, já condicionando isso ao

seu projeto de vida. Diante disso, podemos pensar o quanto a desigualdade já faz parte de sua concepção de existência e do lugar de vivência.

É possível afirmar que a desigualdade social não é uma condição, mas sim um fenômeno com viés objetivo e subjetivo. Tal fenômeno é multideterminado, tendo diversas causas ou origens, sendo constituído por inúmeras camadas (MELSERT, BOCK, 2015). As desigualdades sociais e suas camadas não se concernem somente à dimensão objetiva, que refere-se a “divisão de classes em nossa sociedade” (MELSERT, BOCK, 2015, p.775), ultrapassando as estruturas sociais da nossa sociedade, semelhantemente podemos considerar a dimensão subjetiva dessa desigualdade social sendo a diferença nas possibilidades, podendo ser a possibilidade de obter bens, cultura, riqueza e educação, sendo elas transpassada pelos indivíduos que estão no meio social, os mesmos nem conseguem compreender tal fenômeno, porque ela está para além de sua concepção.

Conforme autores supracitados, os indivíduos são atravessados continuamente por tais dimensões, sendo de muita relevância o entendimento delas para conseguirmos compreender o que, possivelmente, pode afetar verdadeiramente e estruturalmente o sujeito, e como tais dimensões se estabelecem em interações com seu ambiente de vivência e com os outros. Se conseguirmos olhar o sujeito através de uma realidade presente nele, e de um sistema desigual que perpassa o mesmo, a compreensão sobre seu lugar na sociedade se faz mais significativa e resistente. Evangelista, Baptista e Veríssimo (2017, p. 72) apontam que “o ser humano se relaciona com o mundo a partir de suas relações omnilaterais, seu corpo e todas as extensões, seus sentidos usados de várias formas” dessa forma, em todas as interações do indivíduo há troca e subjetividade dele para com o mundo, e do mundo para com ele, e as relações omnilaterais perpassam o indivíduo, trazendo impacto em sua vivência. Segundo os mesmos autores, é possível o ser humano ter aspecto de privado, singular ou exclusivo, mas está diretamente relacionado a um coletivo, ao social; apesar de características singulares, existe um espaço relacionado universal para todos os sujeitos, sendo uma dicotomia entre ser individual e coletivo.

Dessa forma, não há como dividir o indivíduo do social, e muito menos de seus atravessamentos, pois tais estão estruturados e fixados em nossa sociedade. Somos convidados a pensar que o indivíduo é histórico e social, não necessariamente porque o mesmo se encontra em um estabelecido tempo, mas porque o mesmo se encontra na história da tangibilidade das relações sociais. No entanto, entendemos através disso que o sujeito não

é apenas resultado de suas trocas e interações do tempo atual que ele se encontra, mas também de um todo que o cerca, e que está estruturado antes mesmo que existisse, bem como suas relações e interações que vão sendo moldadas, influenciadas e atravessadas pela sociedade em que está inserido. Ademais, os autores Evangelista, Baptista e Veríssimo (2017, p. 69) apontam que “o ser social tomado pela aparência é fruto das relações sociais, e foi constituído historicamente dentro das relações de interdependência”. Assim, podemos refletir sobre como a maneira que o sujeito se porta e demonstra ser no mundo está intrinsecamente ligado com as relações sociais que são mediadas pelo mesmo, e como as relações de interdependência podem estar existindo em diversos vieses, podendo vir das instituições tais como a familiar, escolar, religiosa, governamental, e qualquer outra que o sujeito possa vir a interagir.

Segundo Souza e Torres (2019), podemos pensar de acordo com os autores que o indivíduo, perante os atravessamentos, pode ocupar um lugar ativo, contemplativo, explorador e participativo, e com isso, enfrentando os desafios perante a uma sociedade, não meramente se sujeitando a vozes imperiosas e arbitrárias, que podem ser significadas pelos departamentos institucionais. No entanto, podemos ressaltar que o sujeito é o autor principal da nossa sociedade, e que mesmo que seja atravessado diariamente por diversos aspectos, ele possui voz ativa, com direito a problematizar, questionar, sendo livre em sua subjetividade para tal feito, apesar da realidade do país para com a relação sujeito e sociedade, o mesmo, ainda assim, deve ser o maior foco e considerado de alta relevância no que concerne o desenvolvimento enquanto sociedade e sujeito.

Podemos pensar nesses contextos com relação ao desenvolvimento do sujeito, nas habilidades sociais do indivíduo, que de acordo com Bellini-Leite, Vargas e Ireno (2012, p. 274) são desenvolvidas desde o primeiro estágio da vida, se relacionando com o desenvolvimento e perpassando todas as fases, sendo crucial a saúde mental e percepção social. As habilidades sociais, segundo o que os autores apontam, “São necessárias para um bom relacionamento interpessoal e um convívio social em geral bem-sucedido.”, no entanto, podemos compreender que tê-las bem desenvolvidas irá potencializar o sujeito a viver de forma mais saudável e adequada aos contextos sociais nos quais está. Pensando no desempenho social, que segundo os autores é a manifestação de comportamentos em interações sociais, isso tudo associado a habilidades sociais.

Tendo as seguintes habilidades, tais como a de comunicação, que seria a capacidade de

fazer e responder questionamentos, dar e receber retornos positivos ou negativos na interação, manter conversas e concluí-las, se necessário, trazidos pelos autores Bellini-Leite, Vargas e Ireno (2012), o indivíduo conseguirá interagir em seu ambiente, promovendo um bom engajamento social.

Conforme autores supracitados, a Habilidade Social da Civilidade, que é a competência para a desenvoltura para agradecer, introduzir-se, cumprimentar, adeusar, tudo isso estimulando uma boa interação social, apesar de parecerem atitudes inquestionáveis, tais habilidades nem sempre são apresentadas para que o sujeito desenvolva. A Habilidade Social Assertiva, que se refere ao direito e a cidadania, essa de extremo peso social na sociedade em que estamos inseridos, sendo a capacidade a compartilhar suas perspectivas, expor sua opinião contrária às demais, consentir e opor-se, o senso crítico, reconhecimento de seus erros, interação com autoridades, diálogo de seus relacionamentos, comunicação expressiva, a solicitação de alterações na conduta de outrem e o enfrentamento de críticas, segundo os autores Bellini-Leite, Vargas e Ireno (2012), nota-se o quão significante tais habilidades são para que o sujeito consiga ser de fato ativo socialmente.

A Habilidade Social Empática e Expressão de Sentimentos Positivos se referem a reflexão afetuosa, expressão de suporte, constituições de relações e nutrição de vínculos existentes, tudo isso atrelado ao engajamento social de acordo com a concepção trazida pelos autores. A última habilidade é a do Trabalho, que concerne a destreza de conduzir equipes, expressar-se em público, resolução de desafios, determinações das decisões e mediação de conflitos.

Compreendemos que fazem se imprescindíveis tais habilidades para os sujeitos sociais, pois nota-se o quanto elas podem envolvê-los ativamente na sociedade, o quanto o manuseio das mesmas permitirá que o indivíduo possa construir seus vínculos de forma efetiva, se comunicar de forma funcional, mediar seus conflitos, adaptar-se socialmente, promover sua autoconfiança em suas trocas relacionais, contribuindo também para a saúde mental, e o sucesso laboral ou profissional. Seria equivocado pensarmos que as habilidades sociais estão limitadas somente a fase criança do indivíduo, em vista que acompanham e perpassam toda vida, pois “na medida em que o indivíduo cresce, novas habilidades sociais vão sendo exigidas pelo ambiente em que ele se encontra.” (BELLINI-LEITE, VARGAS e IRENO, 2012, p. 279), ou seja, as mesmas estão vigentes em todas as fases do sujeito, sejam no aspecto de interações sociais emocionais, cognitivas, laborais ou profissionais.

Ainda acerca de seus apontamentos, ter um vasto repertório de habilidades sociais é um aspecto crucial para um desenvolvimento efetivo e saudável, podendo contribuir para boas oportunidades, gerando desenvolvimento emocional, intelectual e comportamental. Logo, boas expectativas de realização profissional e interpessoais, correlacionando isso a uma sociedade desigual, podem existir com muitos aspectos que impeça o sujeito de acessar e desenvolver tais habilidades, pois as mesmas estão inseridas na existência de certos indivíduos. Portanto, vale salientar de acordo com Freitas (2021) que, antes de empregar o conceito de Habilidade Social, faz se necessário refletir sobre o contexto cultural do indivíduo, suas normas de comunicação, que diversificam de uma cultura e contexto para o outro, além de demais aspectos como idade, gênero, classe social e educação, e como em todas as vertentes de uma sociedade, não devemos generalizar os contextos vivenciados pelos indivíduos, mas sim considerar um todo e avaliando as variáveis e os condicionantes que podem influenciar o sujeito em sua totalidade.

Contexto social e a escolha da profissão

Compreende-se que o momento de realizar a escolha da profissão é considerado um dos mais críticos na vida de um indivíduo. Durante o processo, ocorre influências por uma gama de variáveis, incluindo as determinantes pessoais e sociais. Segundo Julião (2019) algumas escolhas já possuem oportunidades desiguais por si só, refletindo que nem todos possuem condições necessárias ou competências para perceberem os resultados que alcançarão a partir das escolhas que fizeram. No contexto da abordagem da análise comportamental, torna-se essencial compreender como essas variáveis e determinantes sociais influenciam nas decisões profissionais.

O processo da escolha profissional está enraizado no contexto social de cada indivíduo. Há papéis cruciais como os da família, amigos, escola e mídia que causam grande impacto e influência sobre essa decisão. “Uma vez que o *habitus* é uma forma de saber agir e tomar decisões adquiridas dentro de um campo, esse indivíduo torna-se agente a partir daquilo que apreendeu no meio em que está inserido” (JULIÃO, 2019, p. 45). Recebendo influências diretas e indiretas da família, através de expectativas ou, por exemplo, a escola contribuir com orientações e exposições a diferentes profissões e os amigos influenciarem compartilhando interesses e aspirações comuns.

Culturas e normas sociais também se caracterizam como determinantes significativas no processo de escolha profissional. Segundo Souza (2015), independente de qual seja a linha teórica escolhida para se falar de gênero, sabe-se que há estereótipos relacionados ao que são consideradas “coisas de homem” e “coisas de mulher”, também sendo aplicado às questões relacionadas ao trabalho. Além disso, a mídia glamouriza ou estigmatiza certos caminhos profissionais e como realiza a representação de determinadas carreiras.

As variáveis econômicas e políticas são fatores de profunda influência durante o processo de escolha. “Neste sentido, as investigações de caráter socioeconômico se mostram decisivas para se destringir os condicionantes sociais que conformam as tomadas de decisão realizadas por agentes econômicos” (WALMRATH, 2020, p. 529). As opções que há disponibilidade de empregos, condições econômicas de certa região e como são caracterizadas as políticas educacionais e de trabalho se tornam moldadas para as oportunidades e as percepções sobre as viabilidades das profissões. Durante períodos de crises econômicas podem haver maiores tendências de escolhas de profissões vistas como seguras e estáveis.

Segundo Julião (2019), a análise comportamental é derivada do behaviorismo, sendo focada nos comportamentos observáveis e fatores que os influenciam. Analisando reforçadores positivos e negativos, e os antecedentes que influenciam a probabilidade de ocorrer determinados comportamentos. No processo da escolha profissional, a análise comportamental observa como diferentes estímulos e reforçadores presentes no ambiente social moldam as preferências e decisões dos indivíduos. Através da orientação profissional, podemos identificar como os indivíduos utilizam estratégias para realizarem escolhas dentro das poucas oportunidades que possuem.

Para a análise comportamental, não existem comportamentos que ocorram por acaso, assim, faz sentido ter explicações sobre reforçadores positivos e negativos que influenciam no processo de O.P. Através dessa abordagem, pode-se entender que comportamentos podem ser previstos havendo dados necessários para serem controlados. Para Paixão (2020), os estudos que estão sendo realizados na área da análise experimental do comportamento, vêm se caracterizando por modificarem as medidas de contingências e por observarem os resultados sistematicamente dos comportamentos.

"Na análise comportamental, qualquer evento deve ser entendido e mesmo definido através de uma análise contextual" (GUILHARDI, 2024, p. 7), aplicando essa análise na

escolha profissional, identificando e modificando as variáveis ambientais que possuem influências sobre a decisão. A orientação profissional, normalmente, é estruturada para incluir reforçadores positivos focados em explorar diversas profissões. Havendo a ocorrência das intervenções comportamentais, pode ser utilizada com a intenção de aumentar a exposição dos indivíduos a diferentes profissões e para reduzir influências de preconceitos e estereótipos sociais. O uso de técnicas comportamentais para auxiliar a superar barreiras internas, como falta de autoconfiança e autoconhecimento, podem influenciar negativamente a escolha profissional.

Dando seguimento ao pensamento do autor, mesmo a análise comportamental oferecendo uma valiosa perspectiva, ela não está isenta de limitações. Os fatores sociais que influenciam a escolha profissional são um desafio significativo e complexo. Ela tende a focar em fatores mais imediatos e observáveis, podendo não capturar totalmente as influências profundas e multifacetadas da sociedade. “Então, compreender a escolha profissional passa a ser uma atividade voltada para a observação e descrição dos padrões comportamentais mais típicos do indivíduo, e que relação mantém com a probabilidades de ocupação às quais o indivíduo teria acesso” (PAIXÃO, 2020, p. 31). Entretanto, há necessidade de considerar a individualidade dos sujeitos.

Refletir sobre o contexto social e a escolha da profissão através da abordagem da análise comportamental, permite uma compreensão profunda dos mecanismos que influenciam as decisões profissionais. Sabendo que os determinantes sociais são complexos e multifacetados, essa análise oferece ferramentas práticas para identificar e moldar influências ambientais. Integrando essa abordagem com outras perspectivas, se torna possível desenvolver estratégias de orientação profissional mais eficazes, que considerem tanto os fatores individuais quanto os contextos sociais amplos. Como diz Walmrath (2020, p. 528) “[...] decisões econômicas são fenômenos multideterminados de altíssima relevância e interesse social devido aos impactos que estas trazem consigo, sejam estes impactos positivos ou negativos.” A compreensão dessas dinâmicas é crucial para auxiliar os indivíduos a realizarem escolhas profissionais maduras e conscientes de acordo com seus interesses e habilidades, contribuindo para um desenvolvimento pessoal e profissional mais satisfatório.

Abarcando esses conteúdos nos é mostrado como o contexto social é de grande relevância para os impactos, tanto positivos quanto negativos, que influenciam a realização da escolha profissional. Pela escolha da profissão ser um momento complexo na vida,

compreendemos que é necessário esforços para realização de avanços de caráter interdisciplinar e consciente. “Neste sentido, as investigações de caráter socioeconômico se mostram decisivas para se destrinchar os condicionantes sociais que conformam as tomadas de decisão realizadas por agentes econômicos” (WALMRATH, 2020, p. 529). Torna-se necessário haver o enfrentamento e superação de estereótipos, que são disseminados socialmente por terem grande influência durante o processo de escolha da profissão. A orientação profissional é de suma importância para auxiliar perante estes cenários apresentados e para realização de bons resultados.

Orientação Profissional a pessoas menos favorecidas.

De acordo com o que Bock (2010) discorre sobre orientação profissional, o mesmo vem apontando que, por decorrência de um nível escolar baixo, sendo algo que boa parte da sociedade brasileira é ou fora sujeita, a orientação se consolidou como uma ocorrência de acesso aos mais privilegiados da sociedade. Dessa forma, podemos pensar que a mesma não era considerada acessível aos demais sujeitos, como defasagem de uma sociedade desigual, na qual a mesma consolida desigualdade de acesso a diversas oportunidades, alcançando inúmeras realidades na vivência brasileira. No entanto, segundo o mesmo autor, aos dispostos em suas realidades pobres da sociedade brasileira persistia o trabalho precoce, ou seja, não havia espaço para sequer pensar em uma qualificação profissional, e se de algum modo isso era cogitado, “sempre aparecia como alternativa de segunda linha de aprendizado das habilidades para desempenho de um ofício” (2010, p. 19). Além de ser uma alternativa secundária nas realidades menos favorecidas, era diminuída a apenas saber desenvolver alguma determinada atividade em seu ofício, não ampliando os horizontes do sujeito, nem mesmo desenvolvendo suas potencialidades, impedindo sua posição num papel autônomo de sua vivência, sobretudo ao que se refere à escolha profissional, conforme Pessini et al. (2008) afirma sobre tal atribuição da orientação profissional.

Podemos pensar de acordo com Fabris et al. (2017) que a sociedade tem suas respectivas mudanças e que isso agrega ao valor técnico, científico e econômico, porém, no que concerne ao desenvolvimento do indivíduo, os autores trazem que “embora seja o protagonista neste processo, não tem capacidade de acompanhar psicologicamente o ritmo das transformações” (FABRIS et al. 2017, p. 14). Para todo sujeito que vive em sociedade e é agente social, tais transformações se reverberam de forma dificultosa, no entanto, para

sujeitos empobrecidos e em desigualdade social isso, isso fica ainda mais complexo e árduo, pois Bock (2010, p. 20) afirma que “a perspectiva liberal joga nas mãos do indivíduo toda a responsabilidade pelo sucesso ou insucesso que pode alcançar”. Entendemos que há diversos disparadores sociais que não permitem que dependa única e exclusivamente do sujeito, todavia, de acordo com o autor supracitado, a escolha da profissão é um dispositivo que, de certa forma, contribui para tal feito, no sentido que simultâneo a dedicação e esforço que irão ascender os degraus escolares.

Se pensarmos na perspectiva crítica, de acordo com Bock (2010, p 20) “é a estrutura da sociedade e a situação econômica do país que explicam e justificam a posição do indivíduo na pirâmide social” e de acordo com tal afirmativa, o indivíduo não se encontra independente na delimitação de seu caminhar, e é compreendido como reflexo da sociedade na qual está inserido. Entretanto, o autor afirma que uma sociedade realmente livre das ditas classes sociais é que possibilitaria uma escolha profissional de fato livre e sem os determinantes das condições de classe, porém não é a realidade que se encontra atualmente. Podemos afirmar, segundo Fabris et al. (2017), que a orientação profissional está a par das transformações na realidade do trabalho, simultaneamente com as mudanças da própria prática de OP. De acordo com os contextos históricos, e relacionando tal afirmativa ao que Bock (2010) aponta, o ponto focal da orientação profissional poderia ser ajustado, ao invés de ter como foco principal a escolha profissional dos sujeitos; poderia colocá-los a esmiuçar a compreensão do desenvolvimento e organização e a maneira de trabalho da sociedade atual, podendo, então, fazê-los enxergar como se estruturam, e que está totalmente interligada a uma atividade profissional em si, ou seja, trazendo uma reflexão crítica sobre tal fenômeno social, dessa forma o sujeito poderia ter um senso crítico sendo construído em consonância ao processo de escolha profissional.

Por muito tempo se pensava em escolha profissional, e conforme Bock (2010, p. 22) aponta “era entendida como um artefato de classe que servia para anestesiar consciências” deste modo, podemos pensar em cima disso que a decisão ou escolha do sujeito está totalmente ligada a sua classe social e seus atravessamentos em si, e certas oportunidades não podem ser acessadas, pois encontram-se dependendo quase que unicamente de sua realidade socioeconômica. E ainda que por influência das desigualdades sociais, acabam-se não permitindo que o sujeito sequer reflita e questione sobre a sua realidade e suas diferenciações socioeconômicas, aceitando tal como é, sendo mediado e estruturado por limitações impostas

pela sociedade em si.

De acordo com o autor citado anteriormente, as mudanças constantes na política educacional do nosso país transformaram significativamente o acesso à escola, conseqüentemente relaciona-se o acesso a orientação profissional. Bock (2010, p. 24) “a demanda pelo ensino universitário, portanto, cresceu e vem crescendo continuamente” pois entendemos através disso que a população que anteriormente era deixada de fora do ensino, independentemente de seu nível, passa-se a insistir e ansiar por sua vaga em qualificação profissional, através do ensino superior, e em decorrência dessa existência da defasagem de acesso ao direito ao ensino, criaram-se as políticas públicas, e de acordo com a autora Ariele (2021.p 16) “políticas públicas é como são chamados os projetos criados para melhorar ou modificar algo em determinada sociedade, visando o bem-estar comum da população.” E como a mesma aponta, o ENEM é a porta de entrada, concedendo, assim, o acesso a portas significantes, como o SISU, que facilita aos estudantes a conseguir uma vaga em instituições públicas de ensino superior. O PROUNI, embora possibilite bolsas de estudo parciais e integrais em universidades e faculdades privadas do Brasil. Podemos contar, também, com o FIES, que diz respeito a um empréstimo, realizado em instituições financeiras, que permite o aluno cursar o ensino superior em universidades privadas. Tais programas têm o único intuito de facilitar o acesso ao ensino superior, principalmente aqueles menos favorecidos financeiramente, contemplando e possibilitando muitos indivíduos acessarem somente através destes a entrada na universidade.

Bock (2010) traz uma reflexão significativa, no sentido de compreender os avanços alcançados no acesso das classes pobres à universidade, e também há um questionamento que pouco se é feito, “como os beneficiados escolherão seus cursos universitários?” (2010, p. 24). Essa questão abrange uma reflexão profunda sobre a orientação profissional direcionada aos indivíduos menos favorecidos da sociedade. Segundo Pessini et al. (2008) a utilização da OP na atualidade tem sido um recurso importante para auxiliar durante a realização da escolha profissional, tornando-se necessário a realização de um suporte adequado para que possua compreensão das próprias habilidades, interesses e valores pessoais, além de proporcionar informações sobre o mercado de trabalho e áreas profissionais.

Para indivíduos de classes menos favorecidas, há mais dificuldades devido às limitações de recursos e oportunidades, portanto, o acompanhamento psicológico desempenha um papel fundamental durante esse processo. Embora o indivíduo seja o protagonista de sua

trajetória, na maioria das vezes não possui a capacidade de acompanhar o ritmo das transformações sociais e econômicas de forma isolada. Sendo assim, a orientação profissional necessita incluir suporte psicológico para auxiliar esses sujeitos a lidarem com as pressões e desafios que perpassam durante o processo. Com esse suporte existe a possibilidade do auxílio para fortalecer a autoconfiança e autoconhecimento, elementos essenciais para realizar a tomada de decisão.

Segundo Divino et al. (2021), as particularidades sobre os contextos das realidades dos jovens, destaca-se que a dupla tarefa como trabalhar e estudar, que muitas vezes são impostas, comprometendo a qualidade dos estudos, sendo sobrecarregados. Além disso, um dos grandes desafios enfrentados na orientação profissional para as classes menos favorecidas é a acessibilidade. De acordo com Silva e Lopes (2021), a democratização do acesso à educação superior é essencial para promover igualdade de oportunidades; todavia, com as mudanças nas políticas educacionais e a implementação dos programas supracitados, há uma maior democratização do acesso à educação superior. Esses programas se tornam cruciais para que os indivíduos de baixa renda possam aspirar uma educação de qualidade e, conseqüentemente, a melhores oportunidades nas áreas profissionais. Mas para esses programas serem verdadeiramente eficazes, se faz necessário que os indivíduos recebam as orientações adequadas para realizarem a escolha de seus cursos de maneira informada, incluindo não somente informações sobre os cursos e instituições, como também uma análise crítica sobre o mercado de trabalho e as oportunidades futuras. A orientação profissional deve ser inclusiva e acessível a todos, independentemente de sua classe social.

A educação é uma ferramenta poderosa de transformação social. Schimitt; Motta (2017) discutem a maneira como a educação promove mudanças comportamentais e sociais, rompendo barreiras de exclusão social, especificamente em comunidades carentes, proporcionando novas oportunidades e estimulando tanto o desenvolvimento pessoal quanto coletivo. Embora ainda seja uma realidade distante, é importante o avanço que vem acontecendo na educação nesta direção

A orientação profissional proporciona a educação ser vista como uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional e não somente como um meio para o fim, aumentando o incentivo para busca de conhecimentos e habilidades para que contribuam com o desenvolvimento integral do indivíduo, além de aumentar as chances de sucesso no mercado de trabalho.

Há uma questão complexa sobre como a orientação profissional para pessoas menos favorecidas envolve diversos determinantes como fatores sociais, econômicos e psicológicos. Através das políticas públicas e dos programas educacionais, é desenvolvido um papel essencial na democratização do acesso ao processo de orientação profissional.

Com a orientação profissional inclusiva e acessível, se torna possível auxiliar na promoção de autonomia aos indivíduos menos favorecidos, permitindo que tomem decisões mais maduras e conscientes sobre seu futuro. Dessa maneira, a orientação profissional contribui para a redução de desigualdades sociais, gerando promoção de uma sociedade mais justa e igualitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Através deste artigo, trouxemos a discussão sobre a complexa relação entre o indivíduo e a sociedade, com enfoque em como as desigualdades sociais influenciam as experiências e escolhas de vida de jovens brasileiros. Pode-se observar que as desigualdades são multidimensionais, abrangendo tanto aspectos objetivos, como a divisão de classes, quanto subjetivos, como as oportunidades de acesso a recursos e educação. Essas dimensões são manifestadas em todas as interações sociais e são mediadas por diversas instituições,

Com a orientação profissional, surgiu um componente crucial para auxiliar os indivíduos a lidarem com as complexidades do mercado de trabalho, especialmente para aqueles menos favorecidos. Historicamente conhecida por ser acessível apenas às classes privilegiadas, a orientação profissional vem se expandindo através de políticas públicas, como o SISU, PROUNI e FIES, onde proporciona maiores oportunidades de acesso ao ensino superior. Todavia, ainda há desafios significativos a serem superados para garantir que todos possam usufruir plenamente desses recursos.

Enfatiza-se, também, a importância do desenvolvimento de habilidades sociais, que são essenciais para a adaptação e sucesso no ambiente social e profissional. Habilidades como comunicação, civilidade, empatia e capacidade de trabalhar em equipe não só facilitam as interações sociais, como também contribuem para a saúde mental e o sucesso profissional. O desenvolvimento dessas habilidades deve ser contínuo e adaptado às mudanças e demandas sociais.

Para concluir, é essencial continuar a investigar e promover estratégias que assegurem

a equidade no acesso ao ensino superior, a orientação profissional e ao desenvolvimento de habilidades sociais. E por meio da facilitação do acesso ao ensino, sendo levado em consideração os determinantes sociais que atravessa cada sujeito, será possível criar uma sociedade mais justa, onde os indivíduos desejantes de galgar ao ensino superior, independentemente de sua origem socioeconômica, possam realizar plenamente seu potencial e contribuir para o bem-estar coletivo e social.

REFERÊNCIAS:

BELLINI-LEITE, S. C.; VARGAS, P. R.; IRENO, E. M. **A importância das relações interpessoais satisfatórias**: uma revisão da literatura sobre habilidades sociais. **CES**. Juiz de Fora, v 26, n 1, p 273-288, jan/dez. 2012.

BOCK, S. D. **Orientação profissional para classes pobres**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 150 p.

DIVINO, M. G. et al. Desafios da Orientação Profissional e de carreira no Brasil: Relato de uma experiência grupal com jovens aprendizes. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 5, Nal . 10, p. 230-249, 12 mar, 2021

EVANGELISTA, K. C. M.; BAPTISTA, T. J. R.; VERISSIMO, J. F. D. O indivíduo como ser social. **Revista Fasem Ciências**. São Paulo. v.9. n.1, p. 61-76, jan/jul, 2016.

FABRIS, A. S. et al. Da orientação profissional à re-orientação profissional: reflexões acerca da atuação do psicólogo frente ao atual cenário de mudanças profissionais. **Akrópolis**, Umuarama. v. 25. n.1, p. 13-24, jan/jun, 2017.

FREITAS, B. C. B. **Habilidades sociais de jovens adolescentes em situação de vulnerabilidade social**. Monografia (Graduação em Psicologia) UNIFASIPE, Universidade de Sinop, Mato Grosso, 2021. 93p.

GUILHARDI, H. **Um modelo comportamental de análise dos sonhos**. Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento, São Paulo, 2024. p. 1-15.

JULIÃO, B. N. Determinantes sociais nas escolhas profissionais: uma análise sobre o curso normal. **Ensaio**, vol. 15, p. 42-61, 2 jun. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/ensaio/article/view/42998>>. Acesso em: 21 maio 2024.

MELSERT, A. L. M.; BOCK, A. M. B. Dimensão Subjetiva da desigualdade social: estudo de

projeto de jovens ricos e pobres. **Educ. Pesquisa**. São Paulo, v 41, n. 3, p. 773-790, jul/set, 2015.

MOTTA, P. R.; SCHIMITT, V. G. H. Transformação individual e êxito profissional. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, v. 51, n. 3, p. 451-461, maio/jun, 2017.

PAIXÃO, H. N. C. **Análise do comportamento de escolha e orientação profissional**. Tese de Doutorado em Psicologia, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020. 131p.

PESSINI, M. A. et al. Um estudo qualitativo sobre a orientação profissional: direções possíveis, desafios necessários. **Akrópolis**, Umuarama. v. 16. n.2, p. 131-138, abr/jun, 2008.

SOUZA, E. C.; TORRES, J. F. P. A teoria da Subjetividade e seus conceitos centrais. **Obuchenie**. Uberlândia, v. 3, n.1, p. 34-57, jan/abr, 2019.

SOUZA, M. **Gênero e escolha profissional**. Orientadora: Suellen Neto Pires Maciel. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Especialização EM e para os Direitos Humanos, no Contexto da Diversidade Cultural, Universidade de Brasília Instituto de Psicologia, Brasília, 2015. 32p.

VARGAS, A. S. **As Políticas Públicas para a educação superior no Brasil pós LDB/96: O ENEM, SISU, PROUNI E FIES e suas (des) continuidades**. 2021. 119 p. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão de Educação) - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen -RS, 2021.

WALMRATH, L. L. Decisões socioeconômicas: uma revisão da literatura acerca dos determinantes sociais na localização do investimento econômico da indústria automotiva. **CSONline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, [S. I], n. 31, p. 24, 2020 DOI: 10.34019/1981-2140.2020.29237. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/csonline/article/view/29237>> Acesso em: 21 maio 2024.